

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E TAXA DE ABANDONO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO
CARDIOVASCULAR(CARDIAB2)

Allan Cassio Baroni, Dr^a Olga Seerguevna Tairova, Lucas Odacir Gracioli, Maria Stanislavovna Tairova, Daniela Carneiro, Thaís Hunoff Ribeiro, Cristian Miguel dos Reis, Carina Soares da Veiga, Pietro Maschio Lorenzi e Douglas Jean P. Turella

Introdução

O programa de reabilitação cardíaca (PRCV) é uma importante ferramenta para prevenção de eventos cardiovasculares e melhora da qualidade de vida, principalmente em pacientes portadores de insuficiência cardíaca(IC). Existem, atualmente, poucos dados na literatura sobre essa população nas taxas de abandono dos programas.

Objetivos

Descrever a taxa de abandono e o perfil epidemiológico dos pacientes ingressantes portadores de IC do programa de reabilitação cardíaca do Instituto de Medicina do Esporte (IME) da Universidade de Caxias do Sul.

Metodologia

Trata-se de um estudo de coorte, no qual são avaliados durante os primeiros 36 treinos os pacientes que ingressaram no PRCV do IME desde dezembro de 2017. Os pacientes vinculados ao SUS treinam duas vezes por semana e os demais três vezes. Os pacientes participantes respondem, após a primeira consulta médica no serviço, um questionário o qual avalia condições econômicas, de escolaridade, meio de transporte utilizado, estado geral de saúde, grau de atividade física usual, perspectivas e conhecimentos sobre o PRCV.

Acompanha-se a presença nos treinos e, caso haja falta, é realizado contato telefônico ou pessoal para avaliar o motivo. O paciente que atingir 18 faltas é considerado como abandono. O cálculo do tamanho amostral, para amostragem aleatória simples, resultou em 42 pacientes com IC.

Resultados

Até o momento, foram avaliados 42 pacientes portadores de IC, com média de idade de 63 anos. Cerca de 67,2% eram pacientes vinculados ao sistema público de saúde e 32,7% estavam frequentando por meio de outro plano de saúde. Os dados de comorbidades e hábitos de vida estão descritos na Tabela 1. Dos pacientes acompanhados até agora, 7(17%) não puderam começar o programa devido à necessidade de realização de exames complementares ou foram referenciados ao médico assistente, 1(2%) foi encaminhado para a reabilitação pulmonar e 1(2%) teve contra indicação para iniciar os treinos. Apenas 5(12%) deles abandonaram o programa. No momento, 7 pacientes(17%) estão em treinamento ativo e 21(50%) concluíram os 36 treinamentos.

Discussão

Pessoas portadoras de IC apresentam fadiga e dispnéia. Isso afeta os pacientes negativamente, principalmente em suas atividades habituais e na qualidade de vida em geral. Além disso, eles têm risco mais elevado de readmissão hospitalar. Comparado em estudos a grupos sem exercício, a reabilitação cardíaca não mostrou diminuição da mortalidade em um período curto(<1ano). Segundo uma revisão Cochrane, com nível de evidência baixo para moderado, o PRCV reduz risco de readmissão hospitalar por todas as causas e talvez ele possa reduzir readmissão devido a IC. O PRCV pode constituir uma ferramenta importante na melhora da qualidade de vida global, embora o nível de evidência não seja alto.

A população portadora de IC que ingressa no PRCV já apresenta vários fatores de risco cardiovasculares tendo em vista os hábitos de vida e comorbidades. Por isso, tende a se beneficiar dessa estratégia; entretanto, pelo fato de apresentarem várias comorbidades, desenvolvem diversas condições clínicas que impedem a participação integral no programa. Portanto, novos ensaios clínicos são necessários para avaliarmos a IC em alguns subgrupos bastante presentes nos serviços de reabilitação, tais como: mulheres, idosos e pacientes portadores de insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada.

Considerações finais

A insuficiência cardíaca é uma patologia cada vez mais frequente em nosso meio, e principalmente, nos centros de reabilitação cardíaca do mundo inteiro. Logo, devemos investir em estratégias para uma boa aderência desses pacientes nos treinamentos, já que isso implicará em melhora do status funcional, qualidade e vida e desfecho clínico dos mesmos. Mais estudos sobre essa população são necessários para que possamos compreender melhor seu comportamento.

Referências

- 1- Yohannes AM, Doherty P, Bundy C, Yalfani A. The long-term benefits of cardiac rehabilitation on depression, anxiety, physical activity and quality of life. *J Clin Nurs*. 2010 Oct;19(19-20):2806-13.
- 2-LONG, Linda et al. Exercise-based cardiac rehabilitation for adults with heart failure. *Cochrane Database Of Systematic Reviews*, [s.l.], v. 43, n. 85, p.1-4, 29 jan. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd003331.pub5>.